



O ESPORTE NA ESCOLA E AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR

Marcelo José Taques¹
Vânia Rusciniwski Brondani²
Neusa Moro³

RESUMO

A intenção desse estudo à luz de uma perspectiva crítica, foi analisar a (des) caracterização do esporte enquanto conteúdo escolar, buscando trazer reflexões e propostas sobre as possibilidades de intervenção desse fenômeno na escola, no intuito de colaborar para a compreensão de alguns equívocos que suscita instigantes debates no âmbito escolar e na formação de professores de Educação Física. Assim, esse estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, onde para a análise e interpretação das discussões, adotamos como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, em forma de questionário direcionado aos professores de Educação Física.

Palavras – Chave: Educação Física escolar; Esporte na escola; Intervenção Docente;

ABSTRACT

The intent of this study in light of a critical perspective, was to analyze the (mis) characterization of the sport as a school subject, seeking to bring ideas and proposals on the possibilities of intervention of this phenomenon in school in order to contribute to understanding some mistakes that raises thought-provoking debates in schools and training teachers of physical education. Thus, this study is characterized as a qualitative study and descriptive, where for the analysis and interpretation of the discussions, we adopted as a research tool to extensive direct observation, in the form of a questionnaire directed at teachers of Physical Education.

¹ Mestrando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, integrante do grupo de estudos e pesquisas em Educação Física e Formação de Professores - GEPEFE e Docente do Departamento de educação Física da Faculdade do Centro do Paraná – UCP em Pitanga – Pr. E-mail: Taques18@yahoo.com.br – taques-ucp@hotmail.com

² Coordenadora do curso de Educação Física Licenciatura da faculdade do Centro do Paraná – UCP, em Pitanga – Pr. E-mail: Vania_Brondani@hotmail.com.

³ Docente do Colegiado de Educação Física da Faculdade do Centro do Paraná.



Key - words: *school physical education, sports in school; Intervention Teacher;*

RESUMEN

La intención de este estudio a la luz de una perspectiva crítica, fue examinar la (des) calificación de contenido de deportes en la escuela, tratando de aportar ideas y propuestas sobre las posibilidades de intervención de este fenómeno en la escuela con el fin de contribuir a la comprensión de algunos errores que plantea interesantes debates en las escuelas y la formación de profesores de educación física. Por lo tanto, este estudio se caracteriza como un estudio cualitativo y descriptivo, donde para el análisis e interpretación de los debates, se adopta como un instrumento de investigación a la observación directa extensiva, en un cuestionario dirigido a profesores de Educación Física.

Palabras - clave: *educación física, el deporte en la escuela, maestro de intervención;*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabemos que existe uma busca constante por estratégias teórico-metodológicas que possam nos auxiliar em nossa práxis pedagógica nas diversas áreas do conhecimento. Assim, esse estudo pretendeu à luz de uma perspectiva crítica, analisar a (des) caracterização do esporte enquanto conteúdo escolar, buscando trazer reflexões e propostas sobre as possibilidades de intervenção do esporte enquanto fenômeno educacional⁴, no intuito de colaborar para a compreensão de alguns equívocos que suscita instigantes debates no âmbito escolar e na formação de professores de Educação Física.

Este ensaio caracteriza-se como sendo uma pesquisa embasada na pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, sendo que para a análise e interpretação das discussões posteriores, adotamos como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, em forma de questionário destinado aos professores de Educação Física em escolas Públicas Estaduais no município de Guarapuava-Pr, buscando elencar subsídios e reflexões à luz do conhecimento sobre o esporte, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem escolar.

1.1 O esporte enquanto conteúdo escolar e seu processo de intervenção

A proposta deste trabalho foi por meio partir de análises sobre o cotidiano dos professores de Educação Física de escolas Públicas Estaduais do município de Guarapuava-Pr, desvelar os elementos

⁴ Estamos chamando aqui de esporte educacional segundo a lei n. 9.615/98, batizada como “lei Pelé”. O processo corriqueiramente praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.



que contribuem para a (des) caracterização do conteúdo esporte no contexto educacional, no intuito de trazer reflexões e propostas sobre as possibilidades de intervenção do esporte enquanto fenômeno educacional, e sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento, e ainda, colaborar para a compreensão de alguns equívocos que suscita instigantes debates no âmbito escolar e na formação de professores. Nesse sentido nosso objetivo, foi analisar as representações dos professores a respeito da (des) caracterização do esporte enquanto conteúdo escolar, acreditando na hipótese de que esse fenômeno transmita um valor educativo, capaz de promover a emancipação humana e a transformação social por meio do movimento, e ainda, construir parâmetros significativos a respeito do debate sobre o esporte enquanto saber escolarizado, no intuito de colaborar para compreensão de equívocos que esse conhecimento pode proporcionar na escola durante o processo educacional.

Nesse sentido, partimos da necessidade de reconhecer que o esporte é um dos principais fenômenos sociais, culturais, econômico e político, causador de instigantes debates, principalmente no âmbito escolar e na formação de professores, sendo esse tema um dos mais abordados por pesquisadores, professores e estudantes.

Sabemos que enquanto fenômeno o esporte apresenta várias possibilidades de manifestação e seu caráter hegemônico traz conflitos e polêmicas para a comunidade acadêmica da área de Educação Física. Porém, nossa intenção através deste estudo, foi buscar responder algumas interrogações a respeito da (des) caracterização do esporte enquanto conteúdo da Educação Física.

Temos como principal objetivo identificar as possibilidades de intervenção do esporte com seu caráter de valor educativo, a partir da análise do cotidiano dos professores de escolas Públicas Estaduais do município de Guarapuava - Pr.

Acreditamos na relação de ensino e aprendizagem do esporte capaz de promover a emancipação humana e a transformação social, sem reproduzir na escola práticas hegemônicas influenciadas pela sociedade. Dessa forma, pretendemos buscar por meio de representações⁵ dos professores, identificar como esse fenômeno está sendo abordado na escola, bem como obter respostas para a compreensão de equívocos que ingenuamente vem descaracterizando o esporte enquanto conhecimento historicamente construído no contexto educacional.

Nesse sentido, cabe à luz de uma perspectiva crítica do esporte, analisar como poderemos desenvolver esse conteúdo por meio do seu valor educativo no contexto educacional de acordo com a nossa realidade e as características dos alunos, sem considerar a estrutura do esporte de alto rendimento como base, quando busca selecionar talentos e superar recordes, no entanto, por meio de outra ótica, não podemos refratar o conhecimento dos alunos sobre o esporte de rendimento ou de alto-nível, sendo assim, o intuito é levantar reflexões e sugestões sobre a (Im) possível aproximação desses fenômenos distintos e superar mal entendidos sobre o ensino desse conteúdo na escola.

1.2 O esporte na Educação Física escolar: em busca de uma caracterização desse fenômeno

⁵ Segundo Chartier (1990), compreender as representações de um determinado grupo é compreender a sua concepção do mundo social, os valores que lhe cabem, o seu domínio e o porquê da tentativa de imposição diante outros grupos, caracterizando um conflito de representações. Essa tensão caracteriza-se pela conquista do poder e dominação de cada indivíduo (ou grupo) que descrevem uma realidade adquirida e/ou desejada por eles.

Referente ao estudo da teoria das representações sociais ver Moscovici (1979) e Jodelet (1989).



Ao tratarmos desta questão polêmica que é o esporte, nesse momento podemos fazer algumas considerações pertinentes a respeito deste conteúdo veiculado á uma perspectiva crítica desse fenômeno.

Sabemos que existe uma busca constante por estratégias teórico-metodológicas que podem auxiliar o processo de ensino - aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, assim através desse ensaio, buscamos fazer algumas reflexões por meio da prática pedagógica dos professores a respeito desse conhecimento na escola, analisando a sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento, no sentido do aluno ampliar sua visão sobre o sistema esportivo, pois conforme Bracht (1997, p. 81):

[...] o sistema esportivo é um parceiro dos governos federais, que oferece como retorno, basicamente, um produto simbólico que é o prestígio/reconhecimento internacional com repercussões internas de caráter legitimador e, secundariamente, um retorno econômico.

Diante desse quadro apresentado por Bracht, percebemos que a Educação Física na escola vem representando bem o papel de parceiro do modelo dominante, por meio do sistema esportivo, uma vez que seu objeto de estudo reflete na aptidão e capacitação física, viabilizando o alto rendimento ou ensinando como exclusivo conteúdo os esportes considerados de maior impacto na sociedade. Portanto, devemos (re) pensar o esporte na escola, pois acordo com Almeida & Bracht, (2003, p.98):

O esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo.

Considerando o teor desta reflexão pretendemos buscar subsídios para a ação docente que possam suprir as novas necessidades educacionais, gerada por essas posições distintas de como ensinar esporte, justificando sua prática no contexto escolar por meio de uma análise teórico - prática. Justificamos também a necessidade de se construir parâmetros significativos a respeito do debate sobre o esporte enquanto saber escolarizado, tema que vem mobilizando vários profissionais no intuito de compreender os equívocos que esse conhecimento gera na escola.

A princípio parece haver um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que esse conteúdo é aquele que os alunos mais incorporam no cotidiano escolar, é também, muitas vezes, o que mais os exclui nas aulas. Alguns mal entendidos sobre o esporte que se cristalizam na escola, os quais advogam a idéia de que: quem critica o esporte é contra o esporte; tratar criticamente o esporte nas aulas de EF é ser contra a técnica esportiva; a crítica da pedagogia crítica da EF era destinada ao rendimento enquanto tal, e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico; tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão (BRACHT, 2000), enfim, esses elementos causadores de polêmica estão presentes na escola, porém vale ressaltar que o esporte é essencial para a disciplina de Educação Física e que “nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação” Almeida & Bracht, (2003. p. 97).



Portanto, buscamos elementos diferenciados ao tratar do esporte na escola, fazendo com que ele possa assumir outras características enquanto conteúdo da Educação Física. Em virtude da situação explanada, apresentando um entendimento do trabalho com os esportes na escola, percebemos Freire (2002) como um dos pensadores que se preocupam com a maneira de como o esporte está sendo desenvolvido na escola, alguns princípios básicos que são importantes para ensinar esportes:

Ensinar esporte a todos - desenvolver competência para ensinar todas as pessoas, não apenas aquelas que julgamos ser mais talentosas [...].
Ensinar esporte bem a todos - não basta ensinar de qualquer jeito, mas sim com a preocupação de que o praticante aprenda bem o esporte a que se dedica;
Ensinar mais que esporte a todos – [...] O aluno que aprende esporte tem o direito de ser informado, de teorizar sobre o esporte e viver um processo metodológico que lhe permita levar ao plano da reflexão suas práticas;
E ensinar a gostar do esporte - As práticas devem ser dinâmicas, alegres, livres, de acordo com as características típicas de uma criança ou de um adolescente. As práticas mecânicas, rotineiras e monótonas acabam por ensinar a não gostar do esporte. (p. 94)

Em virtude desta reflexão, acreditamos que todo cuidado é necessário para que o esporte não seja excludente e para que as aulas de Educação Física não se configurem numa esportivização. Torna-se necessário ter um embasamento teórico na aplicação de qualquer prática esportiva sendo que o professor não deve tampouco só dar ênfase aos gestos técnicos que, sem dúvida, são fundamentais como elementos dos esportes, mas que não devem ser a única preocupação do professor, pois de acordo com Almeida & Bracht, (2003, p. 97-98):

Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abrangem também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva.

Sendo assim, acreditamos que essas são algumas considerações relevantes e consistentes para o processo de ensino-aprendizagem, que podem ser balizadas de acordo com a realidade de cada escola. Enfim, esses são alguns motivos geradores que nos levam buscar um aprofundamento nas investigações, porque mais do que uma questão de críticas, nossa área do conhecimento carece de uma identidade acadêmico e profissional justificável socialmente, com o propósito de valorizar o esporte enquanto conteúdo curricular, capaz de nos auxiliar numa possível mudança de comportamento de nossos alunos enquanto agentes de possíveis transformações da realidade social que estão inseridos.

Acreditamos que um dos grandes desafios da Educação Física na escola é promover ações e mudanças que possibilitem as crianças e aos jovens, uma reflexão crítica do nosso quadro social contemporâneo, principalmente sobre os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa,



buscando assim, como princípio básico, o predomínio dos significados e dos valores de nossas práticas corporais historicamente construídas.

Para esse enfrentamento, devemos pensar sociologicamente o esporte, de forma crítica e criativa, porém sem desvalorizar o movimento. “Crítico porque, afastada a crítica, só resta a inércia e a submissão. Criativo porque, sem a criatividade, tornamo – nos apenas reprodutores de idéias e problemáticas que não são as nossas, mas de outros tempos e lugares, ou de outras competências” (BETTI, 2001, p. 168).

Nesse contexto, cabe por meio de um estudo crítico, contribuir para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz do conhecimento esporte, no intuito de atender as necessidades dos alunos, e ainda, subsidiar e trazer propostas para a intervenção e formação de professores no âmbito escolar e acadêmico.

METODOLOGIA

No intuito de compreender a dinâmica existente na intervenção cotidiana do professor de Educação Física por meio do esporte, buscamos sublinhar por essas linhas, uma análise do conteúdo esporte por meio de seu valor educativo para o processo de ensino-aprendizagem escolar.

Assim pensando, este anteprojeto surgiu a partir das discussões de pesquisadores sobre o referido tema, onde apontam alguns limites e possibilidades de se trabalhar com esse conteúdo no âmbito escolar. Partindo dessa idéia, buscamos assumir o desafio de realizar discussões a partir de alguns pressupostos teóricos, sobre a possível intervenção do professor por meio do esporte, já que a busca por ações metodológicas é uma constante.

Neste sentido, este ensaio se caracteriza - se como sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, que segundo Thomas; Nelson; Silverman (2007, p. 298) uma pesquisa qualitativa “busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo”. Assim, buscamos através das articulações com os autores, proporcionar ao leitor algumas discussões e reflexões pertinentes, a respeito desta temática no âmbito escolar.

Para chegarmos a essas discussões e reflexões, o método do trabalho foi fundamentado na utilização de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, que é realizada através de questionários constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, não sendo necessária a presença do entrevistador. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Quanto à classificação das perguntas elas foram do tipo não limitadas que permite ao informante emitir livremente suas opiniões, pois existe a possibilidade de terem mais tempo para responder, assim como pela perspectiva de seu anonimato e das informações serem mantidas em sigilo. Apesar desse tipo de análise ser mais complexa para a interpretação dos resultados, ela possibilita investigações mais precisas.

Por outro lado, os questionários entregues aos informantes nos proporcionam um número reduzido de devolução ou de dados incompletos, o que dificulta a nossa interpretação e catalogação dos dados.



(MARCONI & LAKATOS, 2003). Os questionários foram entregues para professores de Educação Física, em 10 (dez) escolas públicas estaduais no município de Guarapuava – Pr.

Partindo deste contexto, buscamos investigar a partir de análises críticas, pautadas em referências teóricas do tema, deixar claro ao leitor o entendimento sobre as possibilidades de intervenção do esporte enquanto fenômeno educacional, e sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento, colaborando para a compreensão de mal entendidos que mobiliza a comunidade acadêmica da área.

Sendo assim, acreditamos fornecer subsídios que possam nos auxiliar em nossas ações docentes, e contribuir para a superação de possíveis dificuldades no enfrentamento de novas estratégias metodológicas para o ensino do esporte, buscando valorizar seu caráter educativo.

ALGUMAS DISCUSSÕES

Ao focalizar a situação atual da disciplina de Educação Física no âmbito escolar por meio do esporte, não podemos deixar de abordar algumas questões relevantes para nosso quadro atual de ensino. Dessa forma, para a análise das representações dos professores a respeito de seu entendimento sobre metodologia para o ensino do esporte, da relação teoria/prática presente nas aulas e das dificuldades para realizar seu trabalho, foi possível desmembrar em três blocos a interpretação das discussões do presente estudo. Os sujeitos envolvidos na pesquisa atuam como professor de Educação Física no ensino fundamental e médio de quatro a vinte e quatro anos na profissão, os quais foram citados no trabalho como: Professor A, B, C, e assim sucessivamente.

Nesse sentido, através das representações dos professores sobre seu cotidiano escolar, acreditamos estar fornecendo subsídios indispensáveis para o crescimento e aprofundamento de questões acadêmicas, profissionais e pessoais e ao amadurecimento da identidade profissional desta área do conhecimento.

Bloco 1 - Através do contexto atual vigente o que você entende por metodologia?

Identificamos através das representações dos professores, que ao enfrentar a necessidade de um novo pensar e de um novo agir nas aulas de Educação Física no contexto atual por meio do esporte, torna-se necessário compreendermos o que é metodologia. Diante das informações prestadas pelos professores, adquirimos neste bloco vários conceitos que podemos observar abaixo:

“O processo pelo qual o profissional direciona seus trabalhos em prol dos objetivos traçados” (Professor A).

“A Educação Física passou por muitas influências, várias correntes de pensamento e várias transformações que desencadearam mudanças e comportamento no aprendizado do educando. Por tanto (sic) entendo que a metodologia traga a integração do aluno às práticas corporais e forme um cidadão capaz de entender o seu meio em que vive” (Professor I).



Nitidamente, percebemos que apesar das opiniões serem diferenciadas, os professores compreendem a metodologia como a melhor forma de transmitir o conhecimento científico para os alunos no processo ensino - aprendizagem. Dessa forma, podemos corroborar com a idéia de (NÓBREGA, 2005, p. 89), o qual nos fala:

Para ensinar e aprender faz-se necessário o conhecimento técnico-científico da área de conhecimento e o trânsito entre os saberes, com suas diferentes lógicas, modos de fazer e compreender. Esse conhecimento deve propiciar um processo contínuo de leitura e interpretação do mundo e do próprio conhecimento da cultura corporal ou cultura de movimento em suas diferentes expressões sociais, culturais e históricas (p. 89).

Os saberes historicamente construídos devem receber um trato pedagógico, e ainda, deve possibilitar aos alunos a melhor forma efetiva de aprender e não somente sustentar os conhecimentos em elementos técnicos, táticos ou de rendimento. A aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo (LIBÂNEO, 1994, p. 86). Podemos observar essa análise do autor, através de algumas representações dos professores:

“Metodologia é a maneira com que eu conduzo minhas aulas, sendo que primeiramente um professor deve ser um bom observador e um crítico de si próprio” (Professor C).

“É a forma de ter um cronograma a seguir, maneira da qual podemos desenvolver nosso trabalho de um jeito organizado e com seqüência dos conteúdos propostos” (Professor G).

Identificamos nestas considerações a preocupação em planejar, ser um bom observador dos alunos, conhecer a sua realidade e de organizar didaticamente os conhecimentos pedagógicos da Educação Física, buscando possibilitar aos alunos uma aprendizagem mais ampla pela sistematização e seleção dos conteúdos. Com base nessas articulações teóricas, percebemos nas opiniões dos professores, seus entendimentos sobre o conceito de metodologia, mas em linhas gerais, devemos entendê-la como uma “dinâmica curricular que contemple a relação do tratamento a ser dispensado ao conhecimento desde sua seleção até sua organização e sistematização no sistema escolar” (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 152), buscando a melhor forma de transmitir o conhecimento para os alunos durante processo de ensino - aprendizagem.

Bloco 2 - As estratégias de ação aplicada ao conteúdo esporte: A práxis pedagógica dos professores

No intuito de trazer algumas reflexões a respeito desta temática, não podemos deixar de abordar algumas representações de destaque dos professores, já que a busca por estratégias metodológicas é uma constante. Após a análise e interpretação das discussões referente á metodologia que os professores utilizam para o desenvolvimento das aulas no ensino fundamental e médio, duas entre as demais foi a que nos chamou atenção:



“A participação dos alunos é fundamental e para que eles aprendam a assumir responsabilidades no processo de ensino – aprendizagem, orientar e explicar os benefícios das atividades físicas, aprimorar o condicionamento físico” (Professor, H).

“A conscientização (sic) da importância da prática da atividade física, para a boa saúde e a aptidão, a importância da prática esportiva e os benefícios que eles trazem” (Professor, I).

Podemos observar através das opiniões dos professores, que a metodologia tem ranços da pedagogia tecnicista, buscando aprimorar o condicionamento físico, conscientizar os alunos sobre a importância da atividade física para uma boa saúde e aptidão. Vale ressaltar que a formação inicial pode influenciar na prática pedagógica dos professores, onde os mesmos podem não ter adquiridos subsídios suficientes para olhar o esporte além da dimensão orientada pelas técnicas.

Esses resquícios paradigmáticos da aptidão/capacitação física podemos observar na redação do art.26, § 3º da LDBEN, a qual exigiu um novo pensar dos professores, pesquisadores e estudantes, pois se a Educação Física é componente do currículo, porque ser facultativa para alguns alunos? Tal citação leva a uma visão ultrapassada da Educação Física, ela é caracterizada pela idéia de capacitação física, a qual visa diferenciar o indivíduo apto do não apto para a realização das práticas corporais.

Outras representações elencadas pelos professores que se faz salutar serem refletidas neste trabalho diz respeito às relações entre teoria e prática para as aulas de Educação Física, as quais citamos a seguir:

“Utilizo uma aula teórica e uma aula prática, nas aulas teóricas são abordados vários conteúdos além dos esportes, jogos, dança, ginástica, lutas. Dentro do conteúdo esporte é abordado por exemplo: doping (sic), mídia, entre outros. Nas aulas práticas é desenvolvido o que se trabalha na teoria exemplo: Handebol trabalho na teoria e desenvolve na prática” (Professor B,).

“Nas aulas do ensino médio os alunos tem duas aulas por semana, sendo uma em sala onde é abordado vários assuntos através de debates, trabalhos, vídeos e uma prática, onde é praticado várias atividades” (Professor, D).

Vários estudos vêm sendo desenvolvidos a respeito da dicotomia entre teoria e a prática na Educação Física escolar, sendo esse um objeto de estudo de professores, estudantes e pesquisadores.

Buscando um diálogo com as representações dos professores, notamos que existe a relação teoria/prática, porém de forma distanciada uma da outra. Vale ressaltar que a idéia é organizar, selecionar e sistematizar o conteúdo científico a ser desenvolvido, e que o professor sempre esteja relacionando as duas durante o processo educativo, ou seja, que ele desenvolva suas aulas com a idéia da práxis, que é a prática refletida e teorizada, pois “... a teoria sem a prática é oca, e a prática sem a teoria é cega” Winterstein (1995, p.39), ambas são termos dialéticos necessários para o processo de ensino - aprendizagem escolar.

Bloco 3 – Quais os principais problemas que você enfrenta durante o ensino do esporte na escola?

No intuito de compreender os principais problemas que os professores enfrentam durante as aulas de Educação Física, buscamos neste bloco analisar as representações dos professores que norteiam e fundamentam as dificuldades enfrentadas no processo ensino – aprendizagem escolar. Neste sentido,



identificamos que o principal problema que os professores enfrentam é a falta de interesse dos alunos pelas aulas, podemos observar essas problemáticas através das opiniões dos professores:

- “A falta de estímulos dos alunos” (Professor, H);
- “As principais são: distração, namoro e falta de interesse” (Professor, C);
- “O desinteresse dos alunos para a prática de esportes” (Professor, E);
- “Alguns alunos desinteressados tanto nas aulas teóricas, como nas aulas práticas, alunos sem vontade, aqueles que só querem ficar sem fazer nada” (Professor, B);

Diante do exposto, observamos que de certa forma a falta de interesse e a desmotivação, vem comprometendo a participação dos alunos durante as aulas, a busca pela definição profissional representado pelo vestibular, a falta de habilidade gerada pela restrita vivência de atividades motoras em experiências anteriores e alguns casos de comportamentos indesejáveis, foram citados por alguns professores durante a pesquisa, porém não podemos deixar de ressaltar que “o professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno - professor, o conteúdo por ele apresentado, o local para as aulas, entre outros fatores, também influenciam ou não nas aulas de Educação Física” Martinelli, C. R. et al (2006, p. 14). Podemos refletir sobre essas questões a partir do trabalho de Dieckert (1984), onde constatou que:

Muitos professores de Educação Física deixam de ser motivadores porque, com o tempo, deixam de investir na qualidade do seu ensino. [...] Essas ocorrências levam o aluno, ao perceber o desinteresse do seu professor, também a se desmotivar pelas aulas de Educação Física (p. 162).

De acordo com essa articulação teórica, torna-se necessário o professor reconhecer teorias para ter uma boa fundamentação durante as aulas, manter um bom relacionamento com os educandos, e principalmente buscar mostrar para os alunos que por meio do esporte nas aulas de Educação Física é possível:

[...] compreender, questionar e criticar os valores que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal, para poder transformá-los. Em suma, cabe a Educação Física o papel de introduzir e integrar o aluno no universo da cultura corporal [...] (CELANTE, 2000, p. 86).

Esse é um trabalho complexo, mas enquanto educadores devemos motivar os alunos a se integrar à luz da perspectiva da cultura corporal, organizando, selecionando e sistematizando os saberes, com o objetivo de possibilitar aos alunos a melhor forma de adquirir o conhecimento durante o processo de ensino - aprendizagem escolar. Em outras palavras, o professor deve identificar o seu trabalho como uma profissão e não uma ocupação deve ter uma identidade profissional socialmente justificável, e ainda, ser um pesquisador de suas próprias atitudes, tornando-as flexíveis de acordo com a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente artigo pretendeu através das representações dos professores, dialogar com literaturas pertinentes, a forma metodológica que os docentes utilizam para a aplicação do conteúdo esporte nas aulas, com o intuito de lançar novas interrogações e promover novas discussões à luz do conhecimento que possam atender as exigências de nosso quadro atual de ensino.

Dessa forma podemos identificar, através dos pressupostos teóricos pesquisados e das representações dos professores, que apesar da definição de metodologia receber diferentes conceitos, o objetivo final torna-se o mesmo, porém devemos analisar se realmente o que está escrito no papel é realizado na prática pedagógica durante o cotidiano escolar, pois a aprendizagem é uma atividade planejada e torna-se premente compreendermos que o “processo didático está centrado na relação fundamental entre o ensino e a aprendizagem orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria sob a mediação do professor” [...] (LIBÂNEO, 1994, p.56). Nesse sentido, torna-se necessário analisar a metodologia a ser apresentada, selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a faixa etária, conhecer a realidade e o contexto dos alunos, entre outros fatores, os quais são fundamentais para fortalecer a ação do professor no processo de ensino - aprendizagem escolar.

Quanto às experiências concretas desenvolvidas pelos professores, percebemos em algumas representações que alguns fatores estão interferindo nas práticas corporais dos alunos, as quais estão atreladas ao paradigma da aptidão física e esportiva. Torna - se necessário, portanto, os professores reconhecerem teorias para sua utilização integrada no trabalho em função das metas que se busca atingir, esses elementos são fundamentais para o processo de legitimação da Educação Física na escola, buscando ignorar concepções ultrapassadas que desconhecem as características e as necessidades dos alunos.

Em outrora á essas perspectivas, antes de seguir linhas e concepções teóricas os docentes devem possibilitar o conhecimento para os alunos, apresentando subsídios relacionando a teoria com a prática para as aulas de Educação Física sem divorcia – las, pois a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido ela deve ser reflexiva, crítica, criativa e transformadora [...]. (VEIGA, 1993, p. 81).

E por fim, buscando levantar algumas reflexões a respeito dos problemas enfrentados pelos professores, vale ressaltar que não podemos deixar o professor sendo o único responsável pelo desinteresse dos alunos, porém ele pode ser um dos grandes motivos para que esses problemas possam refletir na participação deles durante as aulas de Educação Física, por meio do esporte. Assim, espero ter contribuído para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz do conhecimento, no intuito de atender as necessidades dos alunos, e ainda, que possam subsidiar a formação e intervenção de professores no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q. e BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, 2003. p. 87-101.



BETTI, M. **Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto Brasileiro**. In: CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. (org). Educação Física e Ciências Humanas, São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155 – 169.

BRASIL, Lei nº 9.394/96: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Promulgada em 20/12/1996). São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

BRASIL (1998). **Lei Pelé**. Lei nº 9.615, de 24 de dezembro de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Escola Superior de EF da UFRGS, ano VI, n.12, p. XIV-XXIV, 2000/1.

CASTELLANI FILHO, L. **A Educação Física no contexto educacional brasileiro percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

DIECKERT, Jürgen et al. **Esportes de lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FREIRE, J.B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W.W. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI; M. A; LAKATOS; E. M. **fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, C. R; et al Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.



MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVINOS, AUGUSTO (orgs). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NÓBREGA, T.P. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2005.

THOMAS, J. NELSON, J. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VEIGA, I. P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico – crítica de educação – estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

WINTERSTEIN, P.J. **A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p.38-45, 1995.

Endereço para contato: R. Paraná, 51 – Bairro dos Estados – Guarapuava – PR.

CEP: 85035010

E-mail:taques18@yahoo.com.br

Cel: 42- 99769490

Recurso Didático: Data show.